



ID: 23502225

16-01-2009

CVR Lisboa e ViniPortugal afirmam a excelência da colheita

# Qualidade dos vinhos de 2008 supera expectativas dos enólogos

VANESSA LOURENÇO  
(vanessalourenco@badaladas.pt)

Em Dezembro a Câmara de Provedores da Comissão Vitivinícola Regional (CVR) de Lisboa iniciou a apreciação organoléptica dos vinhos de 2008, entretanto apresentados a certificação. Os resultados emitidos pelos provedores confirmam o opinião de que a colheita do ano é de elevado nível qualitativo, apesar da colheita ter apresentado um menor número de vinho recebido.

Com base no apuramento dos valores apresentados nas declarações de colheita e produção já entregues, relativamente a vinhos aptos a certificação, em comparação a conjuntos idênticos de produtores em 2007 e 2008, a CVR Lisboa constatou que existe uma quebra de 21,2 por cento, um valor ligeiramente inferior àquele que as previsões têm vindo a apontar para a globalidade da região.

Na opinião dos enólogos, os vinhos brancos apresentados demonstram ter um aroma muito fresco, sendo frutados, equilibrados e evidenciando um bom potencial de maturação. Relativamente aos vinhos tintos produzidos na Estremadura, que apesar de estarem ainda em fase de acabamento, com a fermentação maloláctica a decorrer, permitem, comparativamente a colheitas anteriores, demonstrar uma maior concentração na cor, um nível alcoólico mais elevado e uma boa estrutura, que resulta de uma excelente composição fenólica, aspectos que auguram uma colheita de eleição.

Segundo a ViniPortugal, um dos factores decisivos para o sucesso dos vinhos de 2008 resulta da estabilidade climática que se registou na altura da colheita, sendo que de um modo



A qualidade dos vinhos produzidos em 2008 superou as expectativas dos produtores

geral os "néctares" apresentam-se equilibrados, muito concentrados na cor e nos aromas, com frescura e grande potencial de envelhecimento.

Na opinião de um dos enólogos consultados pela ViniPortugal, José Luís Oliveira da Silva da Casa Santos Lima (Aldeia Galega da Merceana – Alenquer), "as condições climáticas permitiram

produzir uvas de excelente qualidade, que por sua vez deram origem a vinhos excepcionais, que se apresentam muitíssimo frutados, muito equilibrados e com muito boa cor. Estamos convictos de que temos uma colheita de excepcional qualidade. Confirmamos o aumento de produção previsto no início de Setembro em cerca de 18 por cento".

## Revista americana volta a distinguir vinhos da Estremadura

Em Dezembro último a revista de Chicago, "Wine Enthusiast", voltou a galardoar dois vinhos da Estremadura incluindo-os na lista das melhores 100 compras vinícolas.

Os critérios dos provedores da publicação têm por base o preço de venda a retalho, que deve ser inferior a 15 dólares, e em que a qualidade é "fora de série comparando com o seu preço". Assim, de entre mais de 11 mil vinhos em prova foram aprovados 744 referenciados como melhor compra.

A avaliação, que vai até aos 100 pontos, tem a seguinte classificação: bom – entre 83 e 86 pontos; muito bom – de 87 a 89; excelente – 90 a 93 pontos ou valor mais alto.

Assim, em 14º lugar, com 90 pontos, surge o vinho "Dão Sul 2004" da Quinta do Gradil, vendido por 12 dólares e caracterizado pela revista como "um vinho macio com denso aroma de tabaco. O polimento com madeira de carvalho francês envolve-se com a fina estrutura herbácea e de frutos vermelhos do vinho, tornando-se fresco e também com um equilíbrio fino".

Classificado em 16º posto, com 92 pontos, o vinho "Companhia das Quintas 2005" produzido pela Morgado Santa Catherina, com o preço de 14 dólares, e descrito como "um puro Arinto da região de Lisboa. Este vinho estagiado em madeira é delicioso e semelhante a um Chardonnay na sua riqueza com a presença extraordinária de sabores untuosos e de maçãs, finalizando com um tostado. Isto é uma ótima publicidade para uma região negligenciada na viticultura portuguesa".